



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DO NHAMATANDA PROVÍNCIA DE SOFALA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Hidrografia, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
2 História, Política e Sociedade Civil	7
2.1 História e cultura	7
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	8
3 Demografia	10
3.1 Estrutura etária e por sexo	10
3.2 Traço sociológico	10
3.3 Línguas faladas	11
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	16
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	16
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	17
5.3.2 Educação e Saúde	18
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	18
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	18
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	20
5.4 Desminagem	20
5.5 Finanças Públicas	20
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	21
5.7 Participação comunitária	22
5.8 Apoio externo	22
6 Posse e Uso da Terra	23
6.1 Posse da terra	23
6.2 Trabalho agrícola	24
6.3 Utilização económica do solo	25
6.3.1 Agricultura	25

6.3.2	Pecuária e Avicultura	25
6.3.3	Produção não agrícola	25
7	Educação	26
8	Saúde e Acção Social	28
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	28
8.2	Acção Social	29
9	Género	31
9.1	Educação	31
9.2	Actividade económica e exploração da terra	32
9.3	Governança	33
10	Actividade Económica	34
10.1	População economicamente activa	34
10.2	Orçamento familiar	35
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	36
10.4	Infra-estruturas de base	37
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	39
10.5.1	Zonas agro-ecológicas	39
10.5.2	Infra-estruturas e equipamento	39
10.5.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	39
10.5.4	Pecuária	41
10.5.5	Pescas, Florestas e Fauna bravia	41
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	41
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Nhamatanda	43
	Documentação consultada	44

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	10
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	11
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	11
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	19
TABELA 8:	População, por condição de frequência escolar	26
TABELA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	27
TABELA 10:	População, por nível de ensino concluído	27
TABELA 11:	Escolas, alunos e professores, 2003	27
TABELA 12:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	28

TABELA 13:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	28
TABELA 14:	Quadro epidémico, 2003	29
TABELA 15:	População, por condição de orfandade, 1997	30
TABELA 16:	População deficiente, por idade e residência, 1997	30
TABELA 17:	Programas de acção social, 2000-2003	30
TABELA 18:	População activa, por ramo de actividade, 2005	35
TABELA 19:	Rede de Estradas	38
TABELA 20:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	40

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitções, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitções, por tipo de acesso a água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	21
FIGURA 5:	Estrutura de base da exploração agrária da terra	24
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas alimentar principal	25
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	26
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	29
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	31
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	32
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	34
FIGURA 12:	Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços	35
FIGURA 13:	Famílias, por intervalos de rendimento mensal	36



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Nhamatanda está localizado na região Centro-Oeste da Província de Sofala, sendo limitado a Norte pelo Distrito de Gorongosa, a Oeste pelo Distrito de Gondola (Manica), a Sul o Distrito de Búzi e a Este o Distrito de Dondo.

Com uma superfície¹ de 3.987 km² e uma população recenseada em 1997 de 137.930 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 172.390 habitantes, o distrito de Bilene tem uma densidade populacional de 43 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (43%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 12%).

1.2 Clima, Hidrografia, Relevo e Solos



Segundo a classificação climática de Köppen, ocorrem no Distrito de Nhamatanda dois tipos distintos de clima, nomeadamente: o clima de tipo “Tropical Chuvoso de Savana - Aw” a Este, e do tipo “Tropical Temperado Húmido – Cw” a Oeste, observando-se em ambos casos duas estações nomeadamente: a chuvosa e a seca.

A precipitação média anual, na estação meteorológica de referência (Nhamatanda), é de 846 mm, enquanto a evapotranspiração potencial média anual está na ordem dos 1.559 mm.

A maior queda pluviométrica ocorre sobretudo no período compreendido entre Novembro de um ano a Março do ano seguinte, variando significativamente na quantidade e distribuição, quer durante o ano, quer de ano para ano, e a temperatura média anual é de 24.9°C. As médias anuais máxima e mínima são de 32.0 e 17.8°C.

A rede hidrográfica do distrito comporta rios, riachos, lagoas e pântanos a saber:

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

- Rios - Muda, Mecuzi, Nhamatanda, Tsengudza, Nhamissenguere Metuchira, Mecuzi Manguena, Mítua, Mussicavo, Mutarara e Pungué,
- Riachos - Nhamissenguere, Nhamissenguere 2, Nhampiririr, Nharuchonga, Muaticuera, Bebedo, Bendicar, Malenve, Mosca de Sono, Ura Gambulene, Munhonha, Mussicavo, Harúmua, Ndeja, Macumba, Mangate, Momba, Mucharuenhe, Micheu e Nhazuingoma.
- Lagoas – Macorococho, Mbimbir, Nguenhi, Muchamba, Chahocue, Chapadzi, Luvava, massuca, Sovim, Ura Gambulene, Chembue, Mosca de Sono e Mundende.
- Pântanos – Djangombe, Chissocossa, Chiulaia, Muana, Macaraure, Madawana, Utonda e Lupuepue.

Nas águas dos rios encontramos diversas espécies de pescado. Salienta-se, também, a existências de numerosas espécies de aves.

Geomorfologicamente o Distrito de Nhamatanda é caracterizado pela ocorrência de duas unidades distintas nomeadamente a Bacia Sedimentar e Complexo Gnaisso-Granítico do Moçambique Belt.

A primeira unidade compreende basicamente os sedimentos mais recentes de aluvião do rio Púnguè e seus afluentes que deram origem a solos aluvionares de textura pesada e/ou estratificada, profundos a muito profundos, moderadamente bem drenados, boa fertilidade natural e capacidade de retenção de nutrientes e água.

A segunda unidade é dominada por solos residuais derivados de rochas mais resistentes

1.3 Infra-estruturas

O distrito de Nhamatanda é atravessado pela EN6, que liga as cidades da Beira e Chimoio, e esta última à fronteira com o Zimbabwe. Esta estrada faz parte do projecto de desenvolvimento “Corredor da Beira”, e foi sempre mantida nesse âmbito.

A única outra via rodoviária reabilitada no distrito é a estrada que liga a sede à plantação da LOMACO, numa extensão de 12 km. A maioria das estradas está transitável. A empresa EMENCO faz a manutenção de rotina na Estrada 218 que liga Nhamatanda/Metuchira.

O distrito é atravessado pela **Linha ferroviária Beira-Machipanda**, artéria principal do Corredor da Beira. Em termos de **telecomunicações**, o distrito possui cinco telefones e sete rádios.

No distrito de Nhamatanda, a maior parte das comunidades e aldeias não tem acesso a **fontes de água** melhoradas, sendo que algumas comunidades se encontram a grandes distâncias da fonte mais próxima.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 1% da população do distrito concentrada na Sede, tem acesso a **energia eléctrica**.

O distrito de Nhamatanda possui 63 escolas (das quais, 53 do ensino primário nível 1), e está servido por 17 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 10 mil pessoas;
- Uma cama por mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.200 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

Dos 401 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ² em 200 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura do distrito de Nhamatanda, dos quais só 22 mil são explorados pelo sector familiar (5% do distrito).

Nhamatanda possui uma densidade populacional moderada e, devido ao reassentamento das populações, têm surgido alguns problemas relacionados com a ocupação de terras, gerando alguns conflitos sobre a sua posse. A transmissão da posse de terra é principalmente determinada pelos usuais laços de parentesco.

² Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. Algodão é a cultura de rendimento dominante, produzida em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

O potencial para agricultura irrigada reside nos solos aluvionares das margens do Pungué, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos e/ou sódicos.

Este distrito possui cerca de 30 hectares de regadios, dos quais 20 operacionais, devido a avarias de equipamentos e destituições. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

Em resumo, a irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona o potencial de produção agrícola às áreas irrigadas existentes, sendo a região considerada pouco apta para o desenvolvimento de agricultura irrigada.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais

domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos e os porcos.

No distrito de Nhamatanda, a madeira, principalmente estacas, é usada na construção de habitações locais, juntamente com o bambu e o capim. As árvores fornecem as principais fontes de energia, nomeadamente lenha e troncos para o fabrico de carvão, sendo ambos os combustíveis comercializados localmente. O distrito apresenta já problemas de desflorestamento e de erosão de solos, daí que algumas comunidades tenham que percorrer entre 30 km a 40 km até à fonte de lenha mais próxima.

A caça é um suplemento importante das famílias do distrito. As espécies mais caçadas são os roedores e os cabritos-do-mato. Para além das espécies referidas, é possível encontrar no distrito leões, búfalos, pivas, pala-palas e pangolins. O peixe, principalmente de rio, faz também parte da dieta familiar.

O facto do distrito ser atravessado pelo Corredor da Beira, tem-lhe proporcionado alguma atenção por parte de investidores nacionais e estrangeiros.

Todavia, a maior parte das ligações comerciais que o distrito tem com outros mercados, estão relacionadas com a agricultura. Os produtos agrícolas são canalizados do interior e vendidos nos mercados da sede distrital e na Beira, sendo habitual a vinda a Nhamatanda de comerciantes provenientes da Beira ou de Maputo para adquirirem os produtos localmente.

Estão em construção 3 complexos hoteleiros, sendo 1 em Tica, 1 em Matenga e outro na Sede do distrito. Neste momento existem 4 casas de aluguer de quartos, 23 Quiosques, 7 Bares, 3 Restaurantes e 1 Botequim.

Ao nível do distrito existem 92 moagens (43 registadas) 4 serralharias, 2 serrações, 11 carpintarias, 2 padarias formais e 22 fornos caseiros. Existem 29 lojas (22 na Sede do Distrito; e em Tica; 1 em Siluvo; 2 em Metuchira e 1 em Nhampoca, cabendo aos informais completar o abastecimento às populações no interior da Vila e nas próprias Sedes dos PA's.

O Banco Austral é a única instituição bancária existente no distrito, dedicando-se à captação de poupanças, sem facilidades de crédito agrário. Existem no distrito de forma cumulativa 13 projectos financiados pelo FARE.

2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura

De acordo com os relatos dos residentes, esta era uma zona desabitada, sem nome e pertencente à área de Tica, tendo sido mais tarde habitada por indivíduos oriundos de vários pontos do país, como mão-de-obra recrutada para a construção da Linha Férrea da então empresa CFM-Centro sob contrato da Companhia Trans-Zambeze Railways, TZR.

Primeiramente, Nhamatanda era chamado de Bambo Krick, nome dado pelos ingleses da TZR tendo depois passado a chamar-se Vila Machado.

No que respeita ao nome de Vila Machado, as informações divergem, afirmando uns que o nome teria surgido a partir da actividade do corte de madeira, em que o colono madeireiro instruía os contratados sobre a forma de manejarem o machado, dizendo-lhes que virassem o machado ora para a direita, ora para a esquerda. Outros afirmam que Vila Machado tomou o nome de um capitão português que regia esta parcela da actual Vila que se chamava Machado.

Um pouco antes da chegada do capitão Machado, o comércio e a agricultura eram as actividades predominantes praticadas pelos gregos e goeses.

No âmbito da construção de infra-estruturas socio-económicas, o primeiro passo foi dado pelos ingleses com a construção da Linha Férrea Beira-Rodésia do Sul, com ramal para a montanha de Khura, onde se extraía pedra para a construção da ponte sobre o Rio Zambeze (Ponte Dona Ana). Aqui nasceram as primeiras casas construídas em madeira e zinco pela Beira Railways.

No período de 1938 a 1975 os Régulos constituíam o prolongamento da administração portuguesa e eram chamados de “Indunas”. Os régulos eram seleccionados e trazidos de outras zonas de acordo com as suas capacidades administrativas, como é o caso do Régulo Tica que proveio de Manica.

Para o distrito de Nhamatanda foram seleccionados 3 Régulos: Régulo Tica, Nhampoca e Candieiro. A então Vila Machado subordinou-se, primeiro, ao Concelho de Vila Pery e mais tarde ao Concelho do Dondo. Vila Machado era apenas um Posto Administrativo, cuja

composição étnica derivava de Macaias, Bangues, Senas, Tongas, Matewes, Phozos e Maganjas.

Após a independência do país, a nova divisão administrativa da Província de Sofala, em 1980, elevou o Posto Administrativo à categoria de distrito.

2.2 Cenário político actual e sociedade civil

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente de 18 dos líderes comunitários locais.

Existem no distrito 3 Regulados, todos legitimados e reconhecidos, a saber:

- Regulado de Tica, com 9 Chefes de Grupo de Povoação e 73 Chefes de Povoação;
- Regulado de Guengere, com 5 Chefes de Grupo de Povoação e 30 Chefes de Povoação.
- Regulado de Nhampoca, com 6 Chefes de Grupo de Povoação e 37 Chefes de Povoação.
- Também existem no distrito 48 Secretários de Bairros (1 mulher), tendo 17 sido já reconhecidos e legitimados.

Em geral, pode-se considerar que a relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva, o que ajuda o Governo na implementação, a todos os níveis, do Programa Quinquenal do Governo, na transmissão de decisões e no garante do feedback das decisões e informações respeitantes aos problemas que afligem as comunidades onde as mesmas actuam, bem como na solução de alguns problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito. Para incentivar a cobrança de impostos, uma parte das autoridades comunitárias receberam bicicletas no ano 2001.

A população, devidamente mobilizada pelas autoridades comunitárias, participa activamente na abertura de estradas terciárias, que tem facilitado o escoamento dos excedentes agrícolas,

na construção de escolas com material precário, casas para alguns Presidentes das Localidades e enfermeiros, na conservação de fontes de água, na denúncia de malfeitores e na localização de terrenos para vários fins socio-económicos e culturais, sempre que necessário.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

3 Demografia



A superfície do distrito é de 3.987 km² e a sua população está estimada em 172 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 43 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 200 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (43%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 49% e uma taxa de urbanização de 12%, concentrada na Vila de Nhamatanda e zonas periféricas de matriz semi-urbana. A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1,2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE NHAMATANDA	172,390	28,989	45,925	73,038	19,175	5,263
Homens	83,856	14,526	23,276	33,769	9,562	2,723
Mulheres	88,533	14,463	22,650	39,269	9,612	2,540
P.A. de NHAMATANDA	104,538	17,948	27,936	44,728	10,950	2,976
Homens	50,711	8,965	14,171	20,556	5,522	1,497
Mulheres	53,827	8,983	13,766	24,172	5,428	1,479
P.A. de TICA	67,852	11,041	17,989	28,310	8,225	2,287
Homens	33,146	5,561	9,105	13,213	4,041	1,226
Mulheres	34,707	5,481	8,884	15,097	4,184	1,061

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 38.300 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (38%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
24.2%	44.9%	30.9%	4.5	2.0	2.5
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
9.8%	1.9%	12.3%	37.9%	6.9%	31.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Nhamatanda



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
36.1%	63.9%	21.5%	36.6%	1.7%	4.0%
Com Crença Religiosa					
Total	Zione	Católica	Evangélica	Muçulmana	Outra
100,0%	42.9%	14.0%	12.6%	0.5%	30.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Cindau, somente 36% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NHAMATANDA	35.7%	24.8%	10.8%	64.3%	27.5%	36.9%
5 - 9 anos	2.8%	1.6%	1.2%	14.5%	7.1%	7.4%
10 - 14 anos	6.5%	3.9%	2.6%	8.3%	3.6%	4.6%
15 - 19 anos	6.5%	4.0%	2.5%	6.7%	3.0%	3.8%
20 - 44 anos	15.6%	11.4%	4.2%	22.2%	9.2%	13.0%
45 anos e mais	4.4%	4.0%	0.4%	12.7%	4.6%	8.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 71% da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Nhamatanda tem uma taxa de escolarização baixa, constatando-se que somente 33% dos seus habitantes, com 5 ou mais anos de idade, frequentam ou já frequentaram a escola, maioritariamente até ao nível primário.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NHAMATANDA	70.9%	55.7%	85.1%
5 - 9	90.8%	89.1%	92.6%
10 - 14	62.6%	54.5%	71.0%
15 - 44	63.2%	40.7%	82.5%
45 e mais	81.0%	64.5%	97.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Nhamatanda



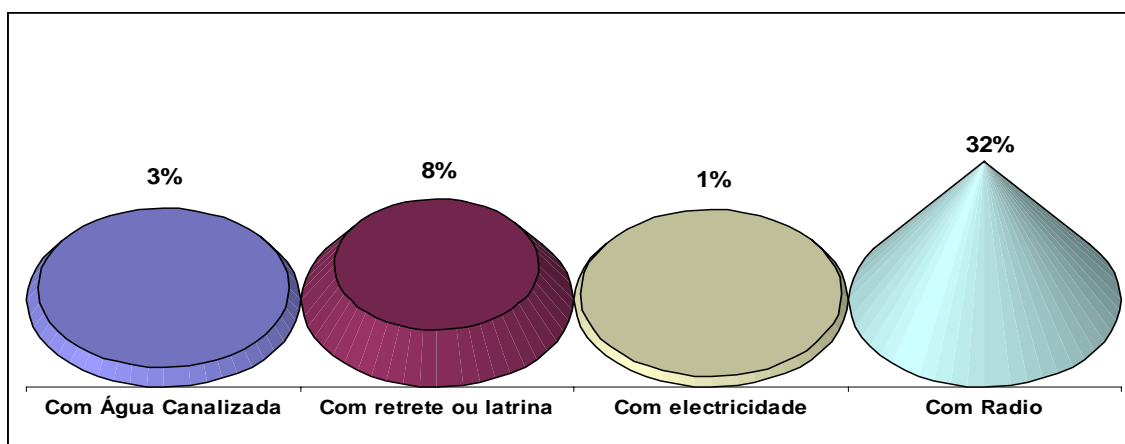
4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispoñdo de quatro bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palbotas com latrina e água colhida directamente em poços ou furos ou nos rios e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
DISTRITO DE NHAMATANDA	29,665	137,536	928	5,035	90	490	28,647	132,011
Com Água Canalizada	3%	3%	27%	28%	3%	7%	2%	2%
Com retrete ou latrina	8%	9%	47%	49%	33%	41%	7%	8%
Com electricidade	1%	2%	31%	34%	10%	10%	0%	1%
Com Rádio	32%	37%	58%	62%	54%	59%	31%	36%

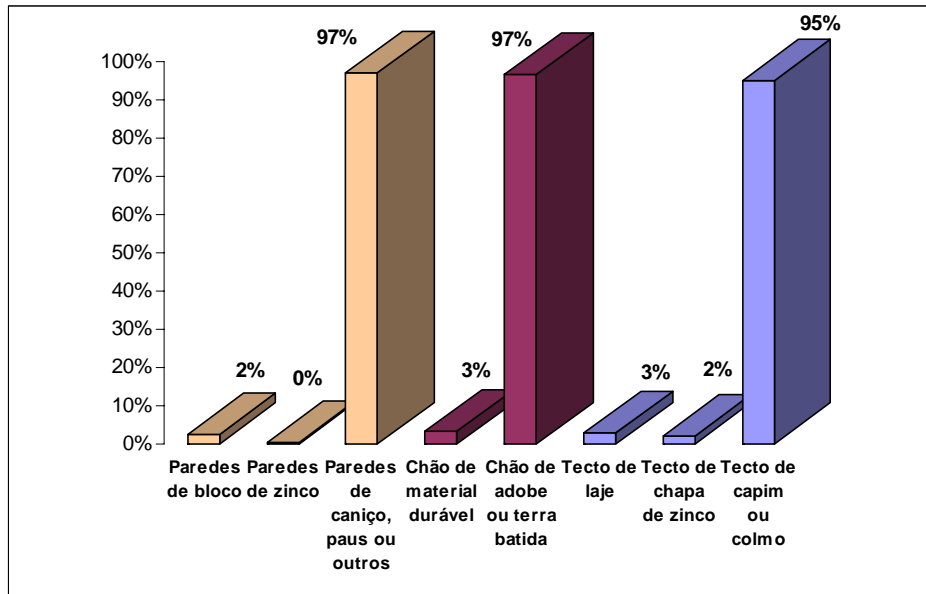
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Nhamatanda



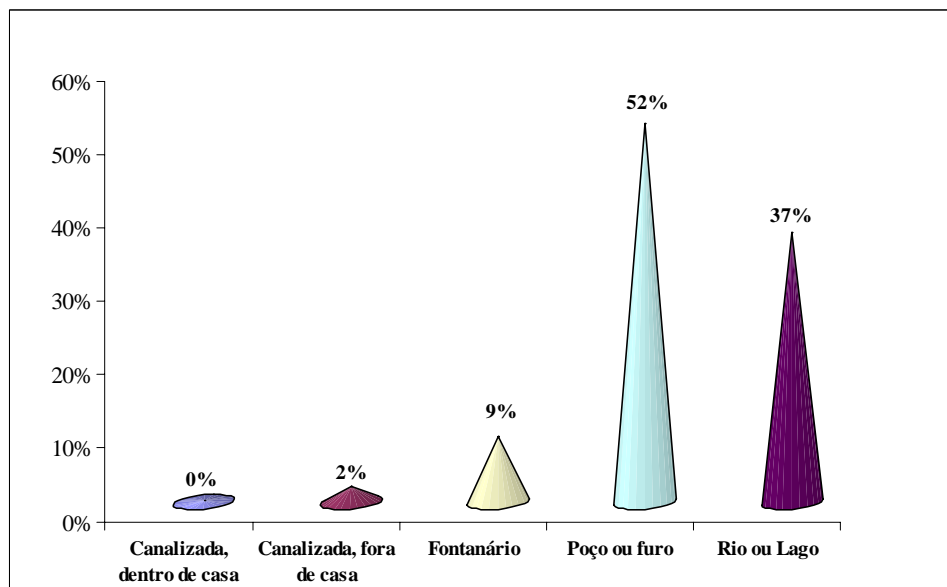
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente a poços ou furos (52%) ou a rios e lagos (37%). Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização fora de casa, cobrem 9% das habitações, predominantemente na vila de Nhamatanda.

FIGURA 3: Habitações, por tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito de Nhamatanda, localizado a 100Km da cidade da Beira, está dividido em dois Postos Administrativos: Sede do Distrito e Tica que, por sua vez estão subdivididos em 4 Localidades.

Posto Administrativo	Localidades
Nhamatanda-Sede	Sede Puazi
Tica	Sede Nhampoca

5.1 Governo Distrital

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.



A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

No distrito existem, ainda, uma Estação Postal e dos CFM.

Com um total de 85 funcionários – 37 fora do quadro (dos quais, 5 são

Nhamatanda



mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	6
■ Assistentes Técnicos	18
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	29
■ Pessoal auxiliar	32

Foram afectas ao Gabinete do Administrador 2 viaturas e 2 motorizadas, uma para o Chefe do Posto de Tica e outra para o Sector de Cadastro. Ao nível da Administração foi instalado um computador, uma Secretária e feitas pequenas obras no Edifício. Foi, também, instalado na Administração um posto de comunicação via rádio.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento

Nhamatanda



dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república n° 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital, e todas as instituições do estado possuem caixas e livros de Reclamações e Sugestões.

De acordo com o Governo Distrital têm sido cumpridos os prazos de tramitação dos documentos, existe pessoal devidamente capacitado para atendimento ao público, têm sido realizadas reuniões de estudo colectivo dos Decretos e promovidos mini-cursos para os funcionários afectos até ao nível de Localidade, sobre o funcionamento do Sector Público.

No âmbito da expansão da acção governativa, foram introduzidas, por iniciativa do Governo do Distrito, mais 5 Localidades nas zonas mais distantes e, por consequência, quase abandonadas, tendo sido afectos membros do Governo em cada uma dessas localidades para prestação de assistência.

Foi criado um gabinete ao nível do rés-do-chão do edifício da administração para facilitar o atendimento aos deficientes.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Dos 401 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ³ em 200 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura do distrito de Nhamatanda, dos quais só 22 mil são explorados pelo sector familiar (5% do distrito).

Nhamatanda possui uma densidade populacional moderada e, devido ao reassentamento das populações, têm surgido alguns problemas relacionados com a ocupação de terras, gerando alguns conflitos sobre a sua posse. A transmissão da posse de terra é principalmente determinada pelos usuais laços de parentesco.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado por um cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal, que criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação.

No âmbito da introdução de tecnologias melhoradas foram construídos durante o período em análise 10 celeiros melhorados, introduzidas raças melhoradas de caprinos (Bode Boer), realizado fomento pecuário, distribuídas 102 bombas pedestais, reabilitadas aero-bombas, introduzidas culturas resistentes à seca, adquiridas e distribuídas fruteiras (ananaseiros, abacateiros, litcheiras, laranjeiras e limoeiros).

Para incrementar o rendimento da população tem-se mobilizado e sensibilizado e ensinado os camponeses a usarem sementes melhoradas, tendo para o efeito sido montados Campos de Demonstração de Resultados (CDR's) e campos ON-FARM-FFS (machambas escala).

O Governo do distrito tem levado a cabo acções de sensibilização e mobilização das populações para se retirarem das zonas susceptíveis às cheias e seca.

As famílias são aconselhadas a potenciar as zonas baixas para a prática de culturas resistentes à seca, nomeadamente, batata-doce, mandioca, mapira, mexoeira, ananaseiros e melão, e a construir as suas habitações nas zonas altas, como forma de se prevenirem em caso de cheias. São também incentivadas a fazer plantações de quebra-ventos.

³ Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 63 o número de escolas do distrito de Nhamatanda em 2003 (53 do ensino primário nível 1, 9 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 36 mil estudantes ensinados por 375 professores.

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 99, com cerca de 11 mil alfabetizandos e 390 alfabetizadores.

O distrito está dotado de 1 Hospital Rural, 10 do nível II/III e 6 Postos de saúde, com um total de 179 camas e 78 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Este sector desenvolve as seguintes actividades:

- Realização de cursos de habilidades para a vida, no âmbito do programa “Meu futuro é Minha Escolha”, dirigido a adolescentes e jovens dos 12 aos 15 anos, assistidos por 25 educadores de pares, em todas as localidades;
- Promoção do campeonato distrital de futebol de 11 com a participação de 9 equipas;
- Realização de sessões culturais alusivas a datas comemorativas, com a participação de grupos culturais e desportivos;
- Reabilitação do Gabinete do programa “Meu Futuro é Minha Escolha”;
- Realização de Assembleias Distritais de futebol feminino e masculino com o objectivo de promover a modalidade.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando

prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	6.445
Idosos atendidos	348
Deficientes atendidos	428
Mulheres atendidas	40
TOTAL	7.261

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Em particular, este sector tem vindo a desenvolver as seguintes actividades:

- Construção de 1 Centro de promoção da mulher, com financiamento da “Save the Children”;
- Reabilitação do parque infantil, com financiamento da “Save the Children”;
- Está em curso a construção de 5 casas para pessoas carentes (viúvas) financiada pela “Save the Children”;
- Formação e assistência aos 126 activistas comunitários nas localidades da Vila Sede, Tica, Metuchira, Nharuchonga, Siluvo, Nhampoca, Matenga, Ermoc, Bebedo e Lamego.
- Assistência a 949 pessoas vulneráveis, através de programas de subsídio de alimentos, benefício social pelo trabalho e rede de segurança alimentar, com apoio do INAS e PMA;
- Registo de nascimento de pessoas vulneráveis;
- Inauguração do projecto de criação de frangos na ADPP-Ajuda à criança em Lamego;
- Assistência a 22 famílias chefiadas por crianças órfãs, cujos pais foram vítimas da SIDA;
- Distribuição de 3 bicicletas para igual número de activistas em Nhampoca, Bebedo e Metuchira, com financiamento da “Handicap”.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.



5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Registo e Notariado

- Realização de vários actos de registo e notariado;
- Atendimento a indigentes;
- Criação de 12 tribunais Comunitários a nível distrital;

PRM

A PRM tem controlado e registado diversos casos de delitos comuns, entre esclarecidos e não esclarecidos.

Polícia de Trânsito

Esta corporação tem controlado e registado diversos tipos de acidentes de viação. Tem efectuado trabalhos de rotina nas vias públicas, dentre os quais se inclui a mobilização dos utilizadores das vias públicas, tendo em vista a redução dos acidentes de viação.

DIC

Esta especialidade tem cumprido com zelo o seu trabalho de emissão de Bilhetes de Identidade, deslocando-se às zonas recônditas do distrito, apesar da falta de material e de transporte que se tem verificado desde 2003.

5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

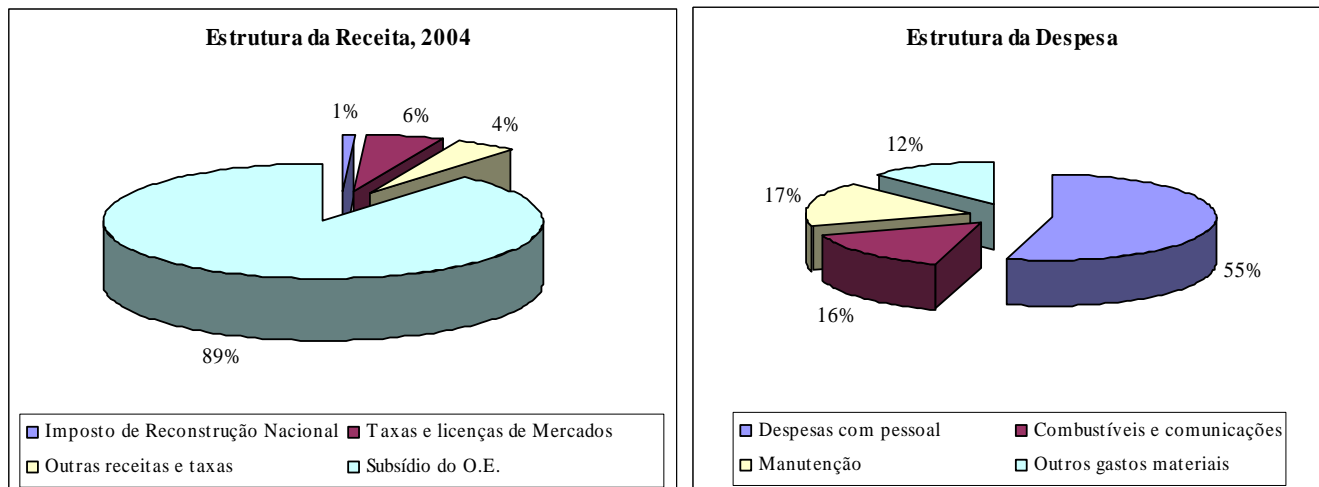
5.5 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

Nhamatanda



FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 30 contos por habitante, isto é, cerca de 1 USD. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para os Chefes dos PA's; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do estado.

Nhamatanda



Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

Em parceria e coordenação com o Governo Distrital funcionam no distrito as seguintes ONG's: “Terre des Hommes”, Fundação Contra a Fome (FCF), CCD-Itália, ADPP, UNICEF, GTZ-PEB e JESUS ALIVE.

Operam no distrito a Acção Agrária Alemã (AAA), no sector da segurança alimentar, a Cruz Vermelha de Moçambique (CVM), na educação cívica, a Co-operative for American Relief Everywhere (CARE) no sector do crédito, o Collegio Universitario di Aspiranti a Medici Missionari (CUAMM) com actividades nos sectores da saúde e da assistência de emergência, a Fundação Contra a Fome (FCF) no sector agrícola, a Federação Luterana Mundial (FLM) desenvolvendo acções no sector da água e da saúde e a IBIS, a trabalhar com refugiados e no desenvolvimento sócio-económico.

6 Posse e Uso da Terra ⁴



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Dos 401 mil hectares da superfície do distrito, estima-se em 200 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura do distrito de Nhamatanda, dos quais só 22 mil são explorados pelo sector familiar (5% do distrito).

Nhamatanda possui uma densidade populacional moderada e, devido ao reassentamento das populações, têm surgido alguns problemas relacionados com a ocupação de terras, gerando alguns conflitos sobre a sua posse. A transmissão da posse de terra é principalmente determinada pelos usuais laços de parentesco.

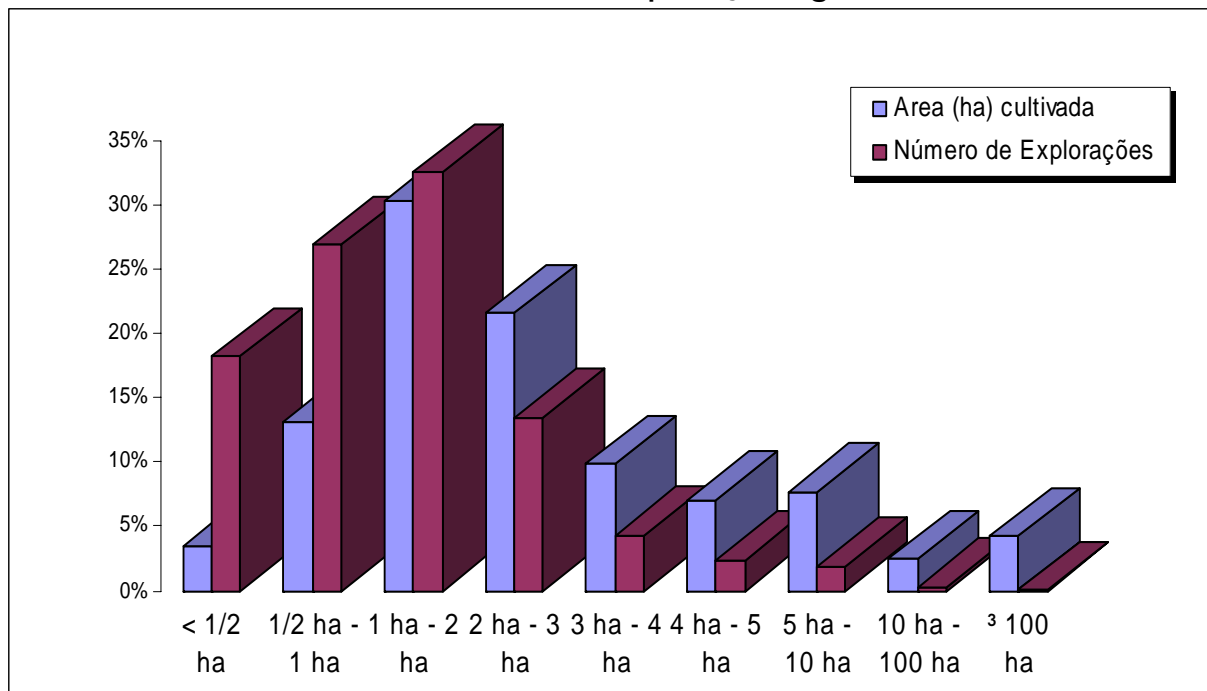
O distrito possui cerca de 33 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.5 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 45% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 17% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 31% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

⁴ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 80% dos casos, o homem da família.

FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 90% das 62 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 12% das parcelas agrícolas.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por famílias com 3 ou mais pessoas que trabalham a terra. Estas explorações estão divididas em cerca de 62 mil parcelas, 57% com menos de meio hectare e exploradas em 53% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 36% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

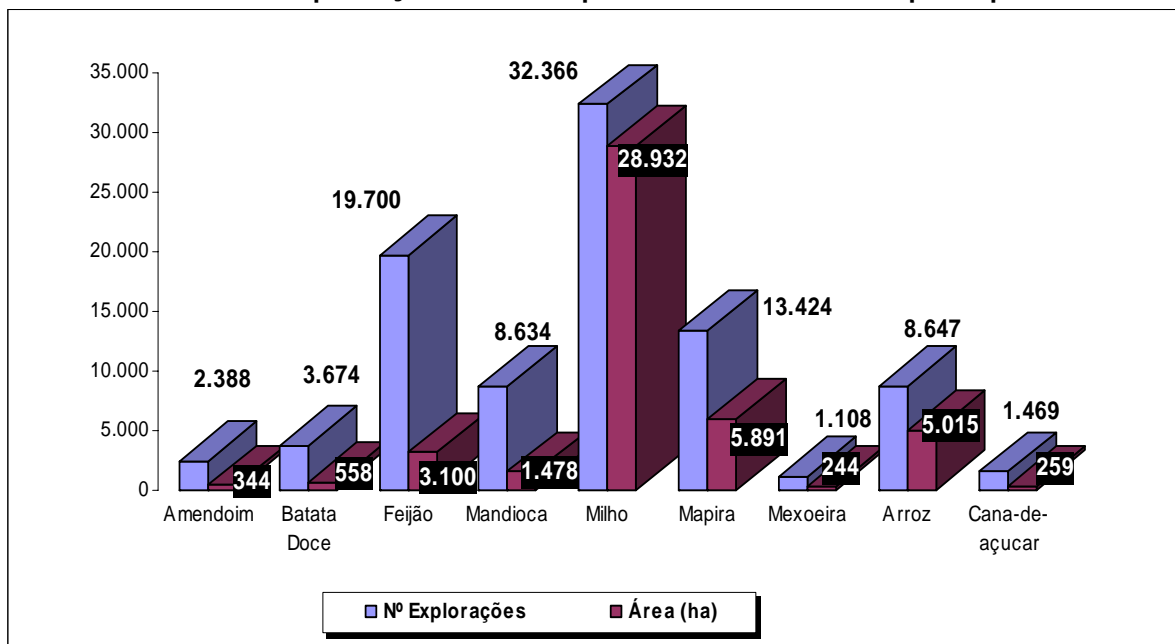
Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrícola.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas alimentar principal



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 10 mil criadores de pecuária e mais de 30 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar. Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 13% nos caprinos a 80% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Cerca de 71% da população do distrito é analfabeta e somente 33% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

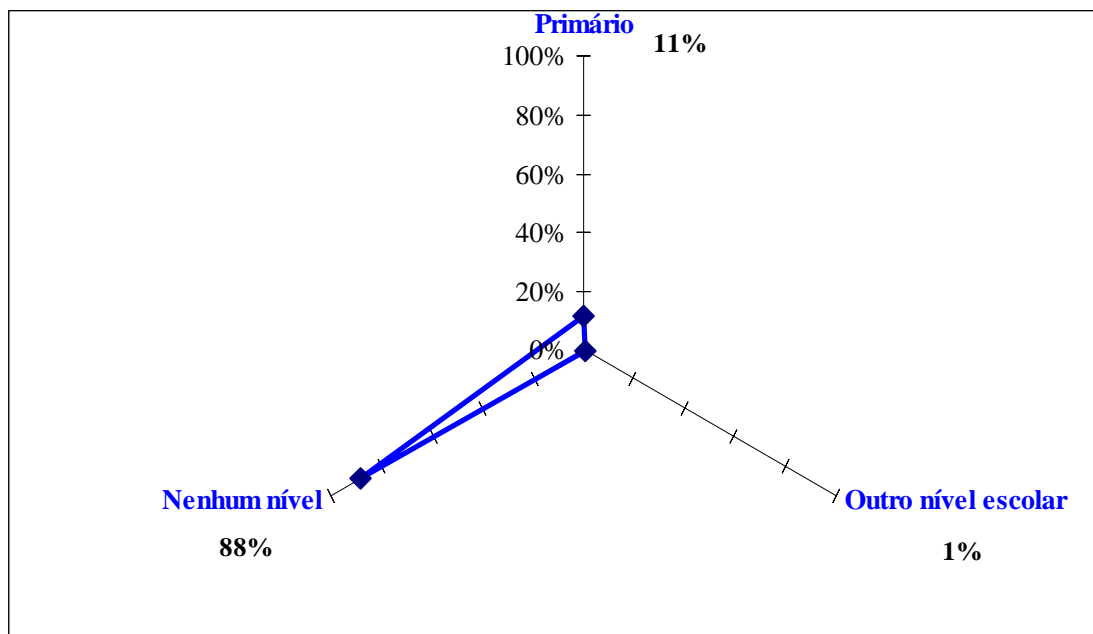
TABELA 8: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NHAMATANDA	11.8%	7.8%	3.9%	21.3%	15.6%	5.7%	67.0%	24.9%	42.1%
P.A. de NHAMATANDA	12.3%	8.2%	4.1%	21.6%	15.5%	6.0%	66.2%	24.5%	41.7%
P.A. de TICA	11.0%	7.3%	3.7%	20.8%	15.7%	5.1%	68.2%	25.5%	42.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 40% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. A maioria dos estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 9: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE NHAMATANDA	11.8%	0.1%	11.0%	0.5%	0.1%	0.1%	0.0%	88.2%
5 - 9 anos	14.6%	0.0%	14.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	85.4%
10 - 14 anos	38.6%	0.0%	38.5%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	61.4%
15 - 19 anos	19.7%	0.1%	17.1%	2.2%	0.3%	0.0%	0.0%	80.3%
20 - 24 anos	4.6%	0.1%	2.5%	1.4%	0.2%	0.4%	0.0%	95.4%
25 e + anos	1.0%	0.1%	0.7%	0.2%	0.0%	0.1%	0.0%	99.0%
HOMENS	16.2%	0.1%	15.0%	0.8%	0.1%	0.1%	0.0%	83.8%
MULHERES	7.6%	0.1%	7.3%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	92.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 13% concluíram algum nível de ensino. Destes, 92% completaram somente o ensino primário e 6% o 1º grau do secundário.

TABELA 10: População⁸, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE NHAMATANDA	12.6%	0.2%	11.5%	0.7%	0.1%	0.1%	0.0%	87.4%
5 - 9 anos	1.0%	0.0%	1.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.0%
10 - 14 anos	7.3%	0.0%	7.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	92.7%
15 - 19 anos	20.5%	0.1%	19.7%	0.6%	0.0%	0.0%	0.0%	79.5%
20 - 24 anos	23.9%	0.2%	21.8%	1.7%	0.2%	0.1%	0.0%	76.1%
25 e + anos	13.9%	0.4%	12.2%	1.0%	0.1%	0.1%	0.0%	86.1%
HOMENS	20.3%	0.3%	18.4%	1.3%	0.2%	0.1%	0.0%	79.7%
MULHERES	5.4%	0.1%	5.1%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	94.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a crescer, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades.

TABELA 11: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	162	21.021	46.325	171	765
EP1	53	13.974	31.054	59	293
EP2	9	857	3.429	11	57
ESG I	1	281	1.099	3	25
AEA	99	5.909	10.743	98	390

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 10 mil pessoas;
- Uma cama por mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.200 residentes no distrito.

TABELA 12: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias				Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO							
Nº de Unidades	17	1	10	6			
Nº de Camas	179	128	43	8			
Pessoal Total	102	52	38	12	102	47	55
- Licenciados	1	1	0	0	1	1	0
- Nível Médio	22	16	6	0	22	14	8
- Nível Básico	36	17	13	6	36	10	26
- Nível Elementar	19	3	10	6	19	11	8
- Pessoal de apoio	24	15	9	0	24	13	11

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 13: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	59,7%
Partos	4.000
Vacinação	87.608
Saúde materno-infantil	102.277
Consultas externas	201.049
Taxa de mortalidade hospitalar	4,1%
Taxa de baixo peso à nascença	10,9%
Taxa de mau crescimento	9,4%

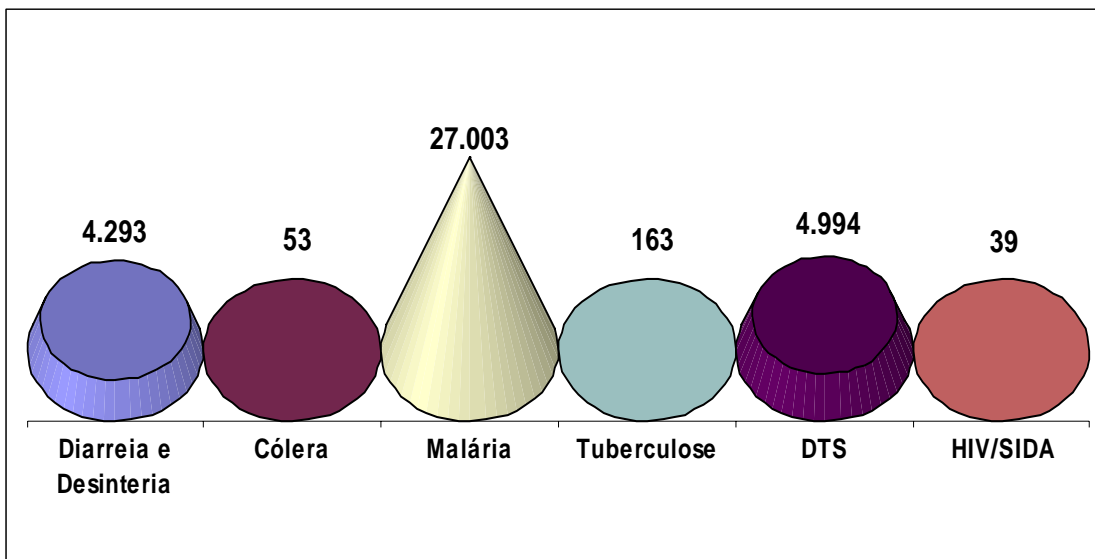
Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Nhamatanda



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

TABELA 14: Quadro epidémico, 2003

Casos notificados	
Diarreia e Disenteria	4.293
Cólera	53
Malária	27.003
Tuberculose	163
DTS	4.994
HIV/SIDA	39

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Os recursos financeiros correntes para o sector são insuficientes, representando uma despesa anual média, em 2003, de 16 contos por habitante.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 5 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (59% com debilidade física, 6% com doenças mentais e 35% com ambos os tipos de doença).

TABELA 15: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE NHAMATANDA	4,677
Homens	2,172
Mulheres	2,505
5 - 9 anos	1128
10 - 14 anos	1412
15 - 19 anos	2137
P.A. de NHAMATANDA	2,718
P.A. de TICA	1,959

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 16: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE NHAMATANDA	3311	1944	201	1166
0 - 14	567	259	56	252
15 - 44	1900	987	105	808
45 e mais	844	698	40	106
P.A. de NHAMATANDA	1835	1137	115	583
P.A. de TICA	1476	807	86	583

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 6.500 crianças perdidas e órfãs e em situação difícil, foram identificadas beneficiando de apoios 40 mulheres e 348 idosos, e foram assistidas 428 pessoas portadoras de deficiência.

TABELA 17: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	6.445
Idosos atendidos	348
Deficientes atendidos	428
Mulheres atendidas	40
TOTAL	7.261

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito de Nhamatanda tem uma população estimada de 172 mil habitantes - 89 mil do sexo feminino - sendo 12% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

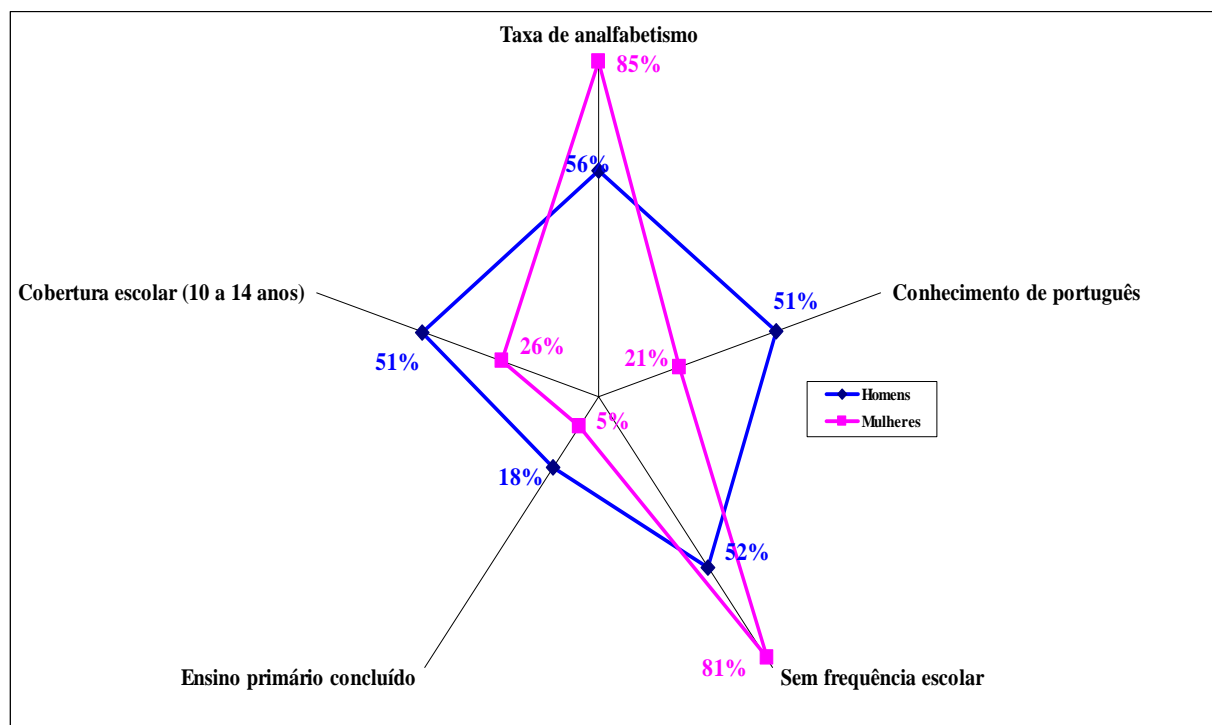
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cindau*, só 21% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 85%, sendo de 56% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 81% nunca frequentaram a escola e somente 5% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 25% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



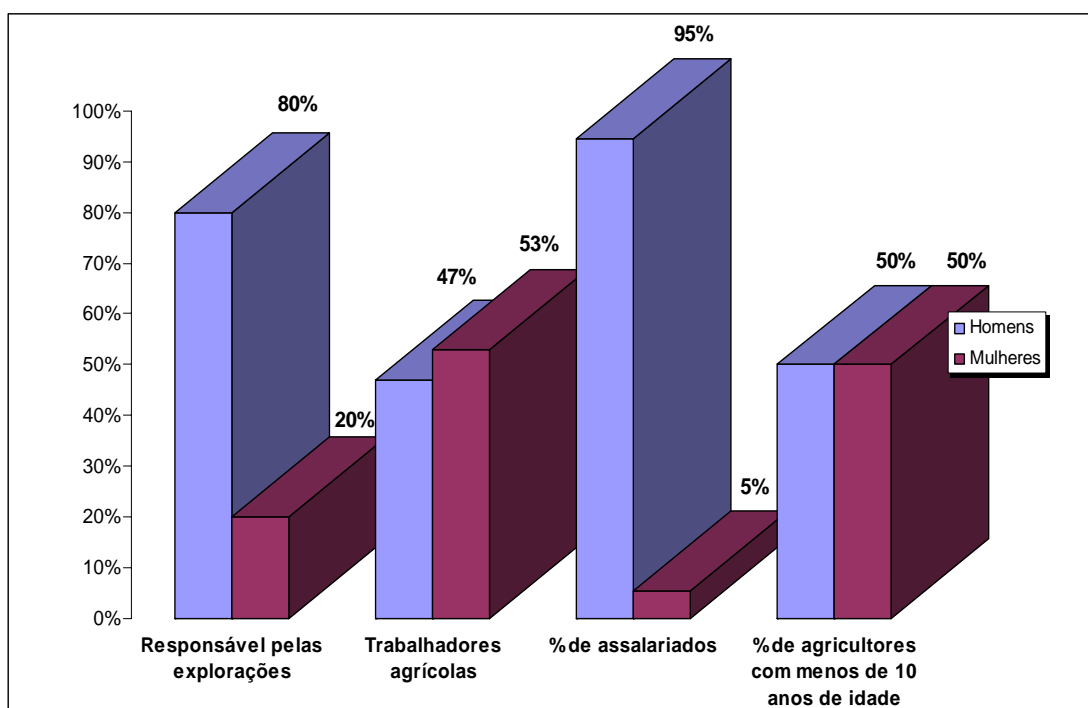
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 89 mil mulheres, 51 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 27 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 47% (37% nos homens).

As 33 mil explorações estão divididas em cerca de 62 mil parcelas, metade das quais com menos de meio hectare, e exploradas em mais de metade dos casos por mulheres. De reter que, 36% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, metade dos quais são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Bilene de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 94% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria; e
- 6% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 22% dos professores e 54% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 85 funcionários existentes só 5 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária do distrito de Nhamatanda reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1,2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

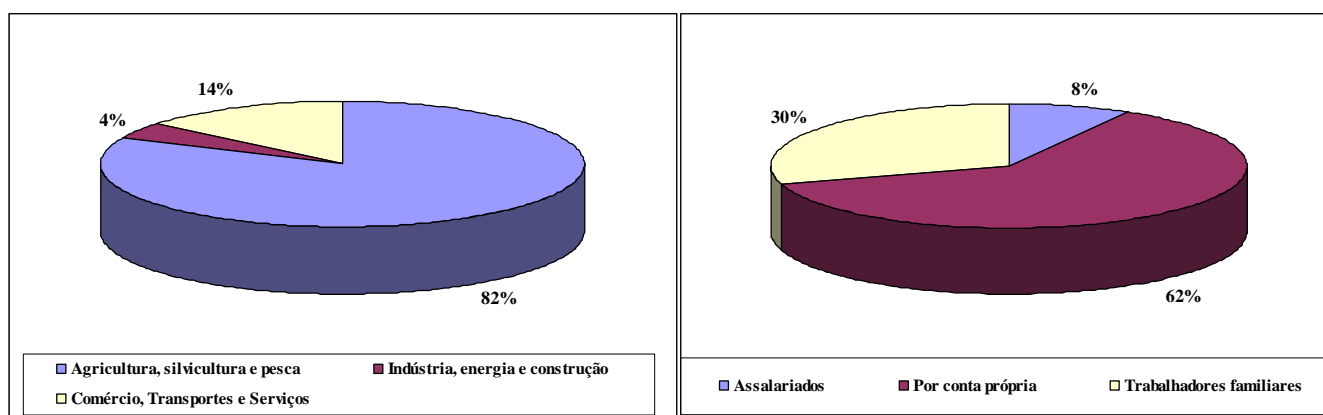
De um total de 172 mil habitantes, 56 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 43 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 43%.

Destes, 92% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 8% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres representam apenas 5% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 82% da mão-de-obra.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 4% e 14% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 10% do total de pessoas activas e 5% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa⁹, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 18: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005

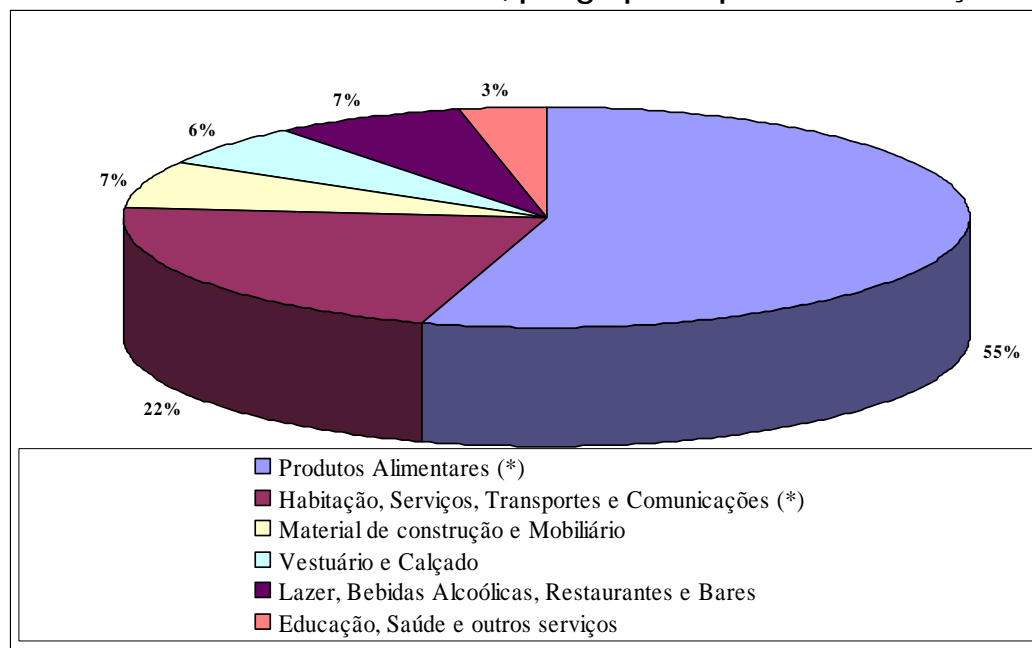
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE NHAMATANDA	55,948	8.4%	2.8%	5.6%	0.2%	61.5%	29.6%	0.4%
- Homens	28,919	7.9%	2.6%	5.3%	0.1%	30.7%	12.6%	0.4%
- Mulheres	27,029	0.5%	0.2%	0.3%	0.1%	30.8%	17.0%	0.0%
Agricultura, silvicultura e pesca	45,808	1.7%	0.3%	1.4%	0.1%	53.3%	26.6%	0.2%
Indústria, energia e construção	2,443	1.6%	0.3%	1.3%	0.0%	2.0%	0.7%	0.1%
Comércio, Transportes e Serviços	7,696	5.1%	2.1%	2.9%	0.1%	6.2%	2.3%	0.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹¹ estimado em cerca de 45% no ano de 2003¹². Com um nível médio mensal de receitas familiares de 48% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (55%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (22%).

FIGURA 12: Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

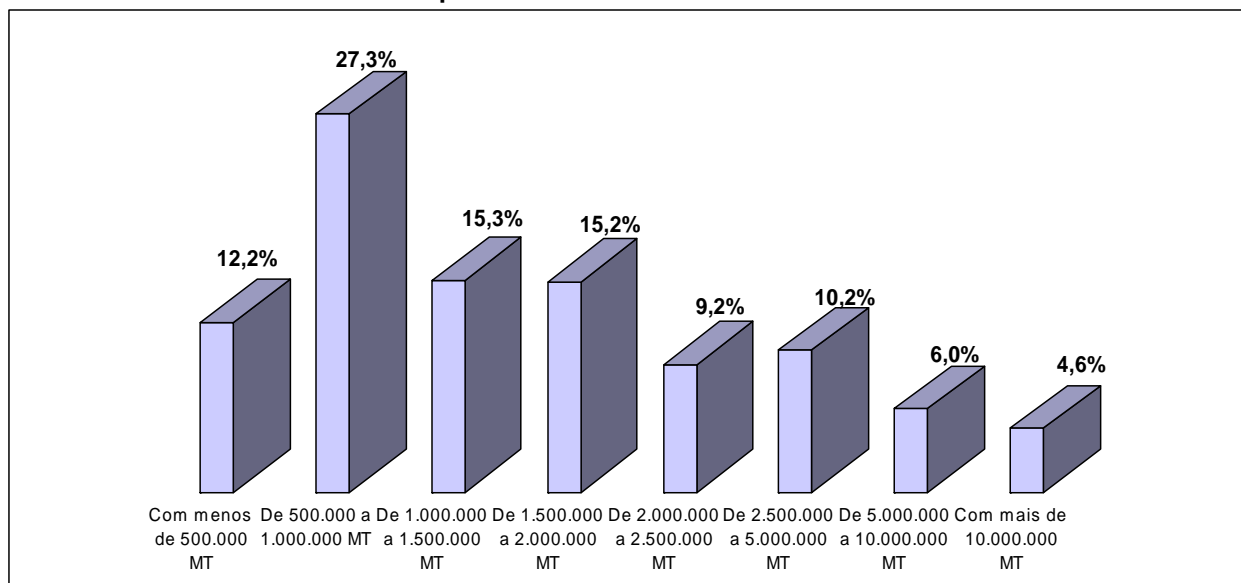
¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹¹ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹² Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 55% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Famílias, por intervalos de rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹³ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de

¹³ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado na cidade da Beira e Chimoio, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

Operam no distrito a Acção Agrária Alemã (AAA), no sector da segurança alimentar, a Cruz Vermelha de Moçambique (CVM), na educação cívica, a Co-operative for American Relief Everywhere (CARE) no sector do crédito, o Collegio Universitario di Aspiranti a Medici Missionari (CUAMM) com actividades nos sectores da saúde e da assistência de emergência, a Fundação Contra a Fome (FCF) no sector agrícola, a Federação Luterana Mundial (FLM) desenvolvendo acções no sector da água e da saúde e a IBIS, a trabalhar com refugiados e no desenvolvimento sócio-económico.

10.4 Infra-estruturas de base



que liga Nhamatanda/Metuchira.

O distrito de Nhamatanda é atravessado pela EN6, que liga as cidades da Beira e Chimoio, e esta última à fronteira com o Zimbabwe.

Esta estrada faz parte do projecto de desenvolvimento “Corredor da Beira”, e foi sempre mantida nesse âmbito.

A única outra via rodoviária reabilitada no distrito é a estrada que liga a sede à plantação da LOMACO, numa extensão de 12 km. A maioria das estradas está transitável. A empresa EMENCO faz a manutenção de rotina na Estrada 218

Nhamatanda



O distrito é atravessado pela **Linha ferroviária Beira-Machipanda**, artéria principal do Corredor da Beira. Em termos de **telecomunicações**, possui cinco telefones e sete rádios.

TABELA 19: Rede de Estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Púnguè - Inchope	70	EN 6	sim	sim	M
Tica - Búzi	30	ER	sim	não	-
Tica - Nhampoca	30	ER	sim	não	-
Nhamatanda - Lomaco	12	NC	sim	sim	M
Nhamatanda - Micheu	63	NC	sim	não	-
Nhamatanda - Macorocoche	68	NC	sim	não	-
Nhamatanda - Mbibiri	71	NC	sim	não	-
Nhamatanda - Chapazi	64	NC	sim	não	-
Nhamatanda - Chidassicua	52	NC	sim	não	-
Nhamatanda - Chiadeia	60	NC	sim	não	-

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária. Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

No distrito de Nhamatanda, a maior parte das comunidades e aldeias não tem acesso a **fontes de água** melhoradas, sendo que algumas comunidades se encontram a grandes distâncias da fonte mais próxima. A Vila de Nhamatanda era, em tempos, abastecida por um pequeno sistema de grupo de electrobombas que partia de Lamego, a Sede, e de momento inoperacional devida à ruptura da tubagem e a necessitar de reabilitação.

O distrito conta actualmente com 87 furos (6 inoperacionais). Os mesmos estão distribuídos pelas Escolas, Centros de Saúde, Comunidades e Cadeia Distrital. A Água Rural é a instituição mais activa no sector da água, incidindo as suas acções na organização de estágios de manutenção de bombas, dirigidos aos membros das comunidades, bem como na dinamização do sector através de animadores. Existe disponibilidade de peças sobressalentes para as bombas Afridev no mercado local, através da actividade comercial. A participação comunitária tem consistido na manutenção das fontes de água, através de contribuições monetárias.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 1% da população do distrito concentrada na Sede, tem acesso a **energia eléctrica**.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

Nhamatanda



10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Este distrito possui potencialidades agrícolas, pecuárias e de florestas, sendo a agricultura e pecuária as principais actividades económicas das famílias.

10.5.1 Zonas agro-ecológicas



A zona interior é dominada por solos residuais de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. A temperatura elevada agrava

consideravelmente as condições de fraca precipitação nestas regiões provocando deficiências de água para o crescimento normal das plantas (culturas). Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados ao Punguè.

10.5.2 Infra-estruturas e equipamento

É na faixa do distrito atravessada pelo rio Punguè, que é possível fazer alguma agricultura irrigada, com recurso a pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

Este distrito possui cerca de 30 hectares de regadios, dos quais 20 operacionais, devido a avarias de equipamentos e destituições. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.

10.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. Algodão é a cultura de

Nhamatanda



rendimento dominante, produzida em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

O potencial para agricultura irrigada reside nos solos aluvionares das margens do Pungué, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

Em resumo, a irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona o potencial de produção agrícola às áreas irrigadas existentes, sendo a região considerada pouco apta para o desenvolvimento de agricultura irrigada.

TABELA 20: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	15.275	22.913	8.213	7.196	8.895	7.713
Mapira	13.690	11.420	6.159	3.633	2.104	1.368
Amendoim	2.275	455	1.026	450	986	474
Mandioca	1.099	10.988	616	3.723	635	3.810
Feijões	1.898	861	1.848	744	1.904	856
Batata Doce	300	3.600	450	1.578	188	938
Hortícolas	750	7.500	813	563	788	985
Algodão caroço	1.000	725	875	963	919	1.211
Total	36.286	58.461	19.999	18.848	16.418	17.354

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.4 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.



Há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos e os porcos.

10.5.5 Pescas, Florestas e Fauna bravia

No distrito de Nhamatanda, a madeira, principalmente estacas, é usada na construção de habitações locais, juntamente com o bambu e o capim. As árvores fornecem as principais fontes de energia, nomeadamente lenha e troncos para o fabrico de carvão, sendo ambos os combustíveis comercializados localmente.

O distrito apresenta já problemas de desflorestamento e de erosão de solos, daí que algumas comunidades tenham que percorrer entre 30 km a 40 km até à fonte de lenha mais próxima.

As árvores de fruto mais abundantes no distrito são a mangueira, a papaieira e a maçaniqueira. As principais limitações à produção de árvores de fruta são a escassez de mudas, a falta de fundos e as pragas.

A caça é um suplemento importante das famílias do distrito. As espécies mais caçadas são os roedores e os cabritos-do-mato. Para além das espécies referidas, é possível encontrar no distrito leões, búfalos, pivas, pala-palas e pangolins. O peixe, principalmente de rio, faz também parte da dieta familiar.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

O facto do distrito ser atravessado pelo Corredor da Beira, tem-lhe proporcionado alguma atenção por parte de investidores nacionais e estrangeiros.

Todavia, a maior parte das ligações comerciais que o distrito tem com outros mercados, estão relacionadas com a agricultura. Os produtos agrícolas são canalizados do interior e vendidos nos mercados da sede distrital e na Beira, sendo habitual a vinda

Nhamatanda



a Nhamatanda de comerciantes provenientes da Beira ou de Maputo para adquirirem os produtos localmente.

Estão em construção 3 complexos hoteleiros, sendo 1 em Tica, 1 em Matenga e outro na Sede do distrito. Neste momento existem 4 casas de aluguer de quartos, 23 Quiosques, 7 Bares, 3 Restaurantes e 1 Botequim.

Ao nível do distrito existem 92 moagens (43 registadas) 4 serralharias, 2 serrações, 11 carpintarias, 2 padarias formais e 22 fornos caseiros. Existem 29 lojas (22 na Sede do Distrito; e em Tica; 1 em Siluvo; 2 em Metuchira e 1 em Nhampoca, cabendo aos informais completar o abastecimento às populações no interior da Vila e nas próprias Sedes dos PA's.

O Banco Austral é a única instituição bancária existente no distrito, dedicando-se à captação de poupanças, sem facilidades de crédito agrário. Existem no distrito de forma cumulativa 13 projectos financiados pelo FARE.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Nhamatanda

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Miguel Melo António	Sec. Bairro	M	Nhamatanda-sede	Sede	1º Bairro	25/06/2002
2	Domingos Mostiço	Sec. Bairro	M	Nhamatanda-sede	Sede	2º Bairro	25/06/2002
3	José Araújo Tiofo	Sec. Bairro	M	Nhamatanda-sede	Sede	3º Bairro	25/06/2002
4	Manuel Paulo	Sec. Bairro	M	Nhamatanda-sede	Sede	4º Bairro	25/06/2002
5	Alfredo Q. Cuntave	Sec. Bairro	M	Nhamatanda-sede	Sede	5º Bairro	25/06/2002
6	Chana Chico Sixpense	Sec. Bairro	M	Nhamatanda-sede	Sede	6º Bairro	25/06/2002
7	José Fernando João	Sec. Bairro	M	Nhamatanda-sede	Sede	10º Bairro	25/06/2002
8	Cufaculipo S. Sainete	Sec. Bairro	M	Nhamatanda-sede	Metuchira	15º Bairro	
9	Lúcia Joaquim Ajudante	Sec. Bairro	M	Nhamatanda-sede	Metuchira	11º Bairro Metuchira-Siluvo	
10	João C. Mangaze	Régulo	M	Tica	Tica	Tica	25/06/2002
11	Joaquim M. Chirangana	Régulo	M	Nhamatanda	Nhampoca	Nhampoca	16/08/2002
12	Tauzila A Candieiro	Régulo	M	Nhamatanda	Nhampoca	Nhampoca	
13	Geremias Massonganisse	Sec. Bairro	M	Nhamatanda		4º Bairro-Chiadeia-sede	20/08/2002
14	João Gimo Manuel	Sec. Bairro	M	Tica-sede		4º Bairro-Tica-sede	16/08/2002
15	Santos A Figueiredo	Sec. Bairro	M		Tica-sede	Sede 10º Bairro	16/08/2002
16	Joaquim Araújo	Sec. Bairro	M		Tica-sede	Sede 7º Bairro	16/08/2002
17	João Machimba Paia	Sec. Bairro	M	Nhamatanda-sede	Siluvo	Rua Domingos-Siluvo	
18	Jornal Capingo	Chefe G. Povoação	M		Nhamatanda-sede	Sede N'Sangua	

Nhamatanda



Documentação consultada

Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Sofala, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Sofala, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Sofala, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Nhamatanda



Estatístico Sanitário da Província de Sofala, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005